

Os/As autores/as

Albert Farré é Doutor em História e Licenciado em Antropologia. Professor associado de História de África na Universidade de Barcelona. Investigador do Centre d'Estudis Africans i Internacionals de Barcelona.

Alcinda Honwana é Professora Visitante na London School of Economics and Political Science – Inglaterra. Antropóloga moçambicana, realiza pesquisas com foco em políticas culturais, crianças, jovens e mulheres em cenários de conflito e pós-conflito, bem como em políticas para jovens, movimentos sociais e mudanças sociais. Suas publicações incluem “Espíritos Vivos, Tradições Modernas: possessão de espíritos e reintegração social pós-guerra no sul de Moçambique” (2003), “Makers & Breakers: Children and Youth in Postcolonial Africa” (2005) [organizado com Filipe De Boeck], “Child Soldiers in Africa” (2006), “The Time of Youth: Work, Social Change, and Politics in Africa” (2012) e “Youth and Revolution in Tunisia” (2013).

André Omisilê Justino é doutor em Antropologia pelo Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília. Especializado em etnografia com crianças e estudos da infância, trabalha com contextos africanos a partir do arquipélago de Cabo Verde desde 2013. Compõe o Laboratório de Etnologia em Contextos Africanos, ECOA/UnB e o Laboratório de Etnografia das circulações, dinâmicas migratórias e das sociabilidades (trans)locais MÓBILE/UnB. Atualmente pesquisa práticas de cuidado de e com crianças, com ênfase na agência destas e nos processos de socialização envolvidos nesse fenômeno.

Andréa Lobo é doutora em antropologia social. Atualmente, é professora da Universidade de Brasília e pesquisadora do Laboratório de Estudos em Etnologia em Contextos Africanos (ECOA). Realiza pesquisa em Cabo Verde desde o final da década de 1990. É autora do livro *Tão longe, tão perto: famílias e movimentos na ilha de Boa Vista de Cabo Verde*, publicado pela Editora da Uni-CV. Seus interesses de pesquisa são: parentesco e dinâmicas familiares, gênero, fluxos globais, Estado e instituições.

Carla dos Santos é cabo-verdiana, licenciada em Ciências Sociais percurso Sociologia, pela Universidade de Cabo Verde. cursou Formação em Pedagogia Inicial para Formadores, Formação na área de Género / VBG - Violência Baseada no Género, participação em vários Workshop como Capacitação de Profissionais da Comunicação Social Rumo à Promoção da Lei de Paridade e Encontro Nacional de Sensibilização e Informação de Homens na Promoção de Igualdade de Género e combate Baseada no Género. Desde o ano 2014 trabalha na Organização da Mulheres de Cabo Verde, enquanto Técnica Social. Desde 2015 é representante da Cooperativa Centro de Comercialização do Artesanato no projeto da marca “Mãos de Cabo Verde”.

Eloisa Freire Gonçalves é licenciada em Relações Internacionais pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e com Pós-Graduação em Direitos Humanos pelo Centro Ius Gentium da Universidade de Coimbra. É ativista de género e colaboradora da Organização das Mulheres de Cabo Verde - OMCV desde 2009 onde já desempenhou as funções de coordenadora de projetos financiados por organizações internacionais, incluído o projeto de Recuperação de Artesanato que culminou com a criação da marca “Mãos de Cabo Verde”, Secretária Executiva e atualmente é Presidente da OMCV e Presidente do Conselho de Administração da OM CRÉDITO e membro da Direção da Associação Profissional das Instituições de Microfinanças – APIMF-CV.

Francisco Miguel é doutor em Antropologia Social pela Universidade de Brasília. Em 2020, ele recebeu o Colin Murray Award for Postdoctoral Research in Southern Africa. Em 2022, foi pesquisador visitante na Queen’s University, em Kingston, Canadá. Neste momento, Francisco Miguel é bolsista FAPESP de pós-doutorado na Universidade Estadual de Campinas, professor participante temporário na mesma universidade e membro do Comitê de Estudos Africanos da Associação Brasileira de Antropologia.

Henrique Francisco Litsure é Doutor em Ciências Sociais, Especialidade de História dos Factos Sociais. Professor Auxiliar da Universidade Save (Moçambique), afeto à Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Docente de História de Moçambique e é actualmente Director Adjunto da Faculdade para Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

Ilídio Armando é Pós-graduando em Cultura Paz e Resolução de Conflitos. Licenciado em História Política e Gestão Pública. Pesquisador Convidado da Universidade Save/Extensão da Maxixe.

João de Regina Cassalho é Doutorando em Antropologia Social pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp. Atualmente realiza pesquisa sobre História e Historiografia da Antropologia na África austral com foco na relação entre antropologia e política, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo 2022/08515-9. No sul de Moçambique, realizou pesquisa sobre experiências violentas e memórias após a independência.

Lara Noronha Xavier é Doutoranda em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB), mestra em Antropologia Social (2023), graduada em Antropologia (2021) e licenciada em Ciências Sociais (2020) pela Universidade de Brasília. Tem como interesse principal de pesquisa compreender a vigência de projetos migratórios no território brasileiro, partindo de análises de legislações e da atuação das instituições que lidam com migrantes. É pesquisadora no Laboratório de Migrações Internacionais (LAEMI/ELA/UnB) do Departamento de Estudos Latino Americanos, Laboratório etnografia das circulações e dinâmicas migratórias (MOBILE/DAN/UnB).

Nelson André Mugabe é docente, vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique. É graduado em Antropologia (UEM), Doutorado e Mestrado em Ciências Sociais com especialização em gênero e sexualidade (PPCIS/UERJ). Possui interesse de pesquisa em estudos de corpo, gênero, humor e riso, movimentos sociais, emoções e doenças cardiometabólicas em contextos africanos.

Sara Morais é doutora em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB) e pesquisadora colaboradora plena no Departamento de Antropologia desta mesma universidade. É técnica em antropologia no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Atualmente é pesquisadora de pós-doutorado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Organizou a reedição de “A Música Chope: Gentes Afortunadas” (2021), de Hugh Tracey, pela Editora Kulungwana – Moçambique.

Tháise Oliveira Torres Monteiro é Mestranda em Estudos Comparados sobre as Américas na Universidade de Brasília, possui graduação em Comunicação Social, com habilitação em jornalismo, pela mesma instituição (2008) e especialização em Comunicação Organizacional pela Universidade Estácio de Sá (2016). É graduada em Ciências Sociais, com habilitação em Antropologia, também pela Universidade de Brasília (2019), onde é jornalista de carreira. No momento, está Assessora na Secretaria Nacional de Planejamento do Ministério do Planejamento e Orçamento. Integra o Laboratório de Etnologia em Contextos Africanos da Universidade de Brasília (ECOIA). Tem especial interesse na discussão sobre construções da identidade e pertencimento raciais.

Venâncio Mbande Júnior é timbileiro desde a sua infância, sob influência de seu pai, Venâncio Mbande. É Licenciado em Gestão e Estudos Culturais pelo Instituto Superior de Artes e Cultura (ISARC) de Maputo, Moçambique, e mestre em Etnomusicologia pela Rhodes University, África do Sul, onde também foi professor na International Library of African Music (ILAM). Trabalha na Direção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane, órgão ligado ao Ministério da Cultura e Turismo de Moçambique.

Vinícius Venancio é doutorando e Mestre (2020) em Antropologia Social pela Universidade de Brasília. Foi pesquisador visitante na Universidade de Cabo Verde (2019 e 2022) e realizou estágio de doutorado sanduíche no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (2023). Desde 2016 realiza pesquisa com mulheres-mães comerciantes em Cabo Verde e desde então nunca mais deixou o país, onde cultivou relações que criaram profundas raízes.

Zacarias Milisse Chambe nasceu em Moçambique, graduou-se em Ensino de História de África e Mestrado em Ciências Políticas e Estudos Africanos (Universidade Pedagógica, Moçambique). Possui Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil (Bolsa do CNPq) e Pós-Doutorado (em curso) no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo, Brasil, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, (Processo no. 2022/08122-7). Em Moçambique é Professor Auxiliar efetivo na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Rovuma, Cabo Delgado, Moçambique.